

Sol de peneira

-MARIANA MAIANTE-

intransitiva
• revista

Sol de peneira

Mariana Maiante —

desconfio de uma quase certeza
certeza quase estampada em pele
cravada em unha
desenhada na testa

é a verdade do não saber viver
de não encontrar no caminho
melhor forma de sequer saber

não sei de onde vim
tampouco para onde me meto
o que então esperar de mim
aceito?

soltar a fera presa
nas entranhas
entre peito e costelas
rasgar a roupa toda

eu mesma não quero ser
face tão terrível de se olhar
quero sim viver bem
ser caminho no meio do vento



caminhar
não consigo e por fim

eu quero mesmo é morrer

depois de percorrer a rota do erro
dar nó duplo apertado
até em gota d'água
casulo frio sufoca e alimenta

a lasca
a casca
a vida inunda
mesmo que seja
através da sombra de uma peneira

Sobre a autora

Mariana Maiante tem 31 anos e é paulistana. Gosta de se ver como uma pessoa múltipla. Trabalha como designer de experiência de usuários para produtos digitais, dedicando-se também à escrita de contos e poemas que retratam a vida cotidiana. Sua paixão consiste em navegar pelas vastas possibilidades do viver, trazendo, da observação para a escrita, a arte contida nas relações humanas, às vezes solitária, por muitas vezes imersiva. Publicou seu primeiro livro de poemas em maio de 2022: 'Nos poros do espelho'.